

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**  
**INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO - ICPD**  
**CURSO: DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

**Risonilde de Sales Uchôa Coimbra**

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR E A  
INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO  
PEDAGÓGICO**

**Brasília**  
**2005**

Risonilde de Sales Uchôa Coimbra

**FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR E A  
INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO  
PEDAGÓGICO**

MONOGRAFIA APRESENTADA COMO REQUISITO PARA  
CONCLUSÃO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM  
DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE  
BRASÍLIA - UniCEUB

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Maria Eleusa Montenegro**

Brasília

2005

Dedico este trabalho ao meu marido, Luiz Adolfo de Castro Coimbra e aos meus filhos, Liliane Aida Uchôa Coimbra, Luciane Cristina Uchôa Coimbra e Luiz Felipe Uchôa Coimbra, que há anos acompanham com paciência minhas ausências em casa; em muitos momentos, por causa da minha busca por maiores conhecimentos devido à luta pela vida que cada vez mais nos exige melhor capacitação.

Agradeço em primeiro lugar a Deus por ter me dado mais uma oportunidade de concluir um curso que me possibilitará uma nova oportunidade na vida. Também sou muito grata a meu pai, José Juvêncio Alves Uchôa, por ter me ajudado custear este curso que ora termino. Destaco que meu pai, aos 85 anos, nunca deixou de ajudar seus filhos, especialmente no sentido do aumento de conhecimentos, pois tem a visão de que o estudo os possibilita à maiores oportunidades. Agradeço a minha irmã Risonize de Sales Uchôa Cavalcante, que foi a maior incentivadora de minha participação neste curso. Não posso deixar de agradecer, também, minha orientadora, Maria Eleusa Montenegro, por ter me ajudado na conclusão deste trabalho de monografia.

Pior do que não conseguir algo que se deseja, é não tentar conseguir. Dificuldades reais podem ser resolvidas; apenas as imaginárias são insuperáveis.

Risonilde Coimbra

## SUMÁRIO

	Página
<b>1. INTRODUÇÃO</b> -----	07
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> -----	08
<b>3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> -----	10
3.1. CONCEITO DE MOTIVAÇÃO-----	10
3.2. O PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM -----	13
3.2.1. Objetivo Educacional -----	14
3.2.2. Sistema de Ensino -----	15
3.2.3. Perfil e Características do Professor Universitário -----	15
<b>4. METODOLOGIA DA PESQUISA</b> -----	19
4.1. METODOLOGIA UTILIZADA -----	19
4.2. INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS -----	19
4.3. PARTICIPANTES DA PESQUISA-----	19
4.4. ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS -----	20
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> -----	27
<b>REFERÊNCIAS</b> -----	33
<b>APÊNDICE</b> -Questionário aplicado a alunos de ensino superior	

## 1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar quais os procedimentos metodológicos, as características dos educadores considerados ótimos pelos alunos universitários e a formação dos professores, influenciam o processo de aprendizagem do aluno e também como os mecanismos de motivação, contribuem para estimular o educando à reflexão, criação e investigação. Para tanto, o estudo propõe refletir sobre os procedimentos didático-científicos, utilizados pelos professores, em sala de aula, com o intuito de influir nas dificuldades e limitações dos alunos no seu processo de aprendizagem e na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Tal necessidade de reflexão surgiu no decorrer das aulas da disciplina Trabalho de Pesquisa do Curso de Docência Universitária. Naquela situação foram abordadas questões sobre motivação e práticas pedagógicas, como base na educação integral, hoje, objeto deste trabalho.

Mudanças ocorridas devido à globalização no âmbito sócio-econômico e político, nos últimos 30 anos, têm um reflexo importante sobre as atuais práticas pedagógicas nas instituições educacionais.

Os questionamentos deste trabalho foram: Será possível planejar e executar o processo de educação independente da questão didático-científico? Como preparar o professor, para buscar alternativas e minimizar os problemas trazidos pelos alunos, no processo de aprendizagem e elaboração de trabalhos acadêmicos? Como as práticas do professor em sala de aula detectarão os problemas dos alunos e como estas práticas avaliarão a aprendizagem formativa e não só a somativa? O que fazer para estimular a motivação do aluno para que ele seja o principal responsável de seu processo de aprendizagem? Quais os critérios na escolha dos conteúdos a serem mais destacados, nas práticas dos professores, para atender às necessidades dos alunos?

## 2 . JUSTIFICATIVA

A educação não é um fenômeno natural; se fosse, seus objetivos seriam uniformes, coerentes e adequados. A dificuldade dessa questão consiste exatamente no fato de ser a educação uma das relações sociais conflitivas. Os objetivos da educação são os resultados buscados pela ação educativa. Não se trata simplesmente de copiar os objetivos e conteúdos previstos no programa oficial, mas de reavaliá-los em função de objetivos sócio-políticos que expressam os interesses do povo, das condições locais da escola, da problemática social vivida pelos alunos e das peculiaridades sócio-culturais e individuais, não esquecendo do problema das desigualdades.

Sobre os objetivos da educação e de como a ação do docente universitário, muitas vezes, influencia para o não-aprendizado, talvez, venha da falta de estímulos dos professores de não motivarem os alunos à pesquisas e à criação mas sim, somente, a repetir conceitos, decorar e aceitar. As práticas educacionais adotadas pelos professores precisam ser repensadas e mudadas no sentido do “aprender a aprender” e do “ensinar a aprender”, onde o papel atual do professor seja mais o de moderador e orientador do aprendizado de seus alunos, ao invés de ser apenas transmissor de conhecimentos. O mercado de trabalho, inserido que está num contexto social de grandes mudanças, parece cada vez mais dependente de um profissional que, além de sua capacitação técnica, possa contribuir com análises críticas dos aspectos humano, social e político na produção de novas tecnologias.

Tendo em vista a importância de uma busca de qualidade na prática educativa, tornou-se oportuno um estudo que pudesse contribuir para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. Assim, este trabalho apresentará algumas sugestões no que se refere a estratégias, metodologias e comportamento de professores, que podem influenciar no êxito dos alunos.

Esta pesquisa não teve a pretensão de se constituir em um manual ou num registro de todos os fatores que influenciam o sucesso acadêmico, mas apenas uma contribuição para professores que têm o comprometimento com a qualidade do ensino e, como tal, não se saciam na busca por informações que possam contribuir para o aperfeiçoamento de suas habilidades. Foi conveniente ouvir



vários alunos que estavam cursando o último ano do ensino superior de graduação, pois eles já passaram por professores diferenciados desde o início do curso, construindo, dessa forma, parâmetros para se fazer comparações e análises a respeito de todos os professores que conheceram.

### **3 . FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Na fundamentação teórica considerou-se importante abordar o processo ensino aprendizagem, a formação do professor, as estratégias de aprendizagem e a motivação, por estarem diretamente relacionadas aos objetivos desta pesquisa.

A educação deveria, antes de tudo, ser um método de produção de sentido, dando consistência à vida. A produção de sentido é um processo que se inicia na família, dela a pessoa recebe as primeiras leituras do mundo, de seu lugar nele, de sua relação com os demais. Na família firma-se o sistema de valores. A escola faz uso dessa matéria-prima para sedimentar hábito e costumes ou simplesmente os despreza. Produzir sentido é ensinar crianças, jovens e adultos a se interrogarem, manifestarem dúvidas, pôr em xeque suas certezas, cultivarem a vida interior, abraçarem o itinerário que conduz às fontes e aos limites da existência. Porque só o sentido faz vencer adversidades, atenuando o sofrimento.

Aprender a ser, a fazer, a conhecer e a viver juntos, são os quatro pilares da educação, a qual, visa transmitir (não transferir) conhecimentos. É necessário desenvolver a aptidão, situar todas as informações em um contexto, é preciso ensinar os métodos que permitam estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo, porque o conhecimento fragmentado impede o vínculo entre as partes e a totalidade. O dever principal da educação é de armar cada um para o combate vital, para a lucidez.

Esta pesquisa objetiva interrogar a ação pedagógica no ensino superior, a partir da fala de alunos acerca do fazer docente, as representações que constituem este fazer e identificando as maneiras pelas quais a ação pedagógica se encontra conjugada com os saberes para que motive o aluno a participar ativamente no seu processo de aprendizagem.

#### **3.1 . CONCEITO DE MOTIVAÇÃO**

A motivação é quase sempre relacionada com desempenho positivo. Os fatores que levam a caminhar na direção dos objetivos podem ser intrínsecos ou extrínsecos. Quando são intrínsecos, há motivação; quando são extrínsecos, há apenas movimento, uma situação passageira; só dura enquanto persistirem os estímulos que o geraram. A eliminação dos estímulos normalmente provoca

insatisfação e um comportamento indesejável. Às vezes, uma pessoa sente-se levada a fazer algo para evitar uma punição ou para conquistar uma recompensa. Muitas vezes a iniciativa para a realização da tarefa não partiu da própria pessoa, mas de um terceiro, que a estimulou de alguma forma para que ela se movimentasse em direção ao objetivo pretendido. As pessoas podem agir levadas por um impulso interno, por uma necessidade, aí existindo motivação, que pode ser transformada em movimento permanente por meio da doutrinação. Neste sentido, Gardner (1999, p.88) afirma que:

quando um indivíduo está motivado a aprender, provavelmente ele trabalhará com mais empenho, mais persistência, mais estimulado que desencorajado pelos obstáculos, e continua a aprender, mesmo quando não é pressionado a fazê-lo, antes pelo puro prazer de saciar a curiosidade ou dilatar as suas faculdades em direções pouco conhecidas. [...] se quisermos que algo seja obtido, dominado e conseqüentemente usado, trataremos de inseri-lo num contexto que envolva as emoções. Inversamente àquelas experiências que são desprovidas de impacto emocional refletem um fraco envolvimento e são logo esquecidas, não deixando nenhuma representação mental.

É importante reconhecer que nem sempre as atividades em sala de aula podem gerar grande satisfação, porém “o conhecimento dos determinantes da motivação intrínseca pode auxiliar os professores a oportunizarem sua ocorrência nas situações escolares” (GUIMARÃES, 2001, p.39).

A queixa mais comum dos alunos sobre a forma como os temas de aula são tratados em classe, por grande parte dos professores, é constantemente a mesma, culpando a isso uma das causas de não estarem motivados:

metodologia ultrapassada, com desconforto para os alunos; uso de uma única técnica de aula; substituição da antiga aula expositiva, pelo ensino por meio vários textos xerocados de algum livro ou artigo, sem nem ao menos terem trabalhado o texto xerocado anteriormente que custou dinheiro ao estudante; a insegurança do professor em permitir aproximação maior com os alunos, receoso de ver diminuída a sua autoridade e ter dificuldade em retomá-la. Assim, não admite interrupções em sua aulas, nem contra-argumentações sobre o que está sendo tratado em classe. Essa atitude cria barreira entre o docente e a turma, gerando um clima desagradável que impedem os alunos de se manifestarem e os inibe, até que eles passam a não mais ter interesse uma vez que não podem tirar dúvidas, pedir esclarecimentos ou expor suas opiniões, com receio da atitude do professor que não vê com bons olhos esses procedimentos (VIDAL, 2000, p.2).

Para haver mudanças no ensino é imprescindível existir educadores maduros, intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar, negociar e dialogar. Pessoas com as quais, valha a

pena entrar em contato, porque sai-se enriquecidos.

Assim, acredita-se que o professor que trabalha em simbiose e sinergia com seus alunos, numa verdadeira ação empreendedora, conseguem um grau visível de sucesso numa parceria inédita na construção do conhecimento. Para muitos alunos participar das aulas desses professores é muito mais prazer do que obrigação, pois se sentem animados, alegres, motivados. No entanto, assistem às aulas de outros professores sem vontade, sem motivação e sem alegria; não conseguem aprender e muitas vezes reprovam, ou desistem de algumas disciplinas e, em alguns casos, até do curso. Embora se admite que, em alguns momentos, o aluno pode ter sua motivação apagada ou reduzida, o que realmente preocupa é quando isso acontece constantemente. Dessa forma, parece imprescindível salientar a importância da motivação no enriquecimento do processo ensino-aprendizagem. Como descreve Bronson (*apud* BORUCHOVITCH, 2001, p.112):

[...] educadores cada vez mais acreditam que aprender não é transmitir conhecimentos acumulados, pois envolve a construção de significados que se dá na interação de alunos e professores, torna-se claro que a aprendizagem só ocorre eficazmente se a motivação adequada para aprender for desenvolvida desde cedo nos estudantes. Sem dúvida, efeitos positivos e duradouros na motivação para o aprender dos alunos só serão alcançados em conjunto nas crenças dos professores, no clima de sala de aula e na filosofia das escolas como um todo.

Sobre motivação do aprender, Boruchovitch (2001, p.110) afirma que “o ensino e a utilização adequada de estratégia de aprendizagem tem contribuído para ajudar o aluno a aprender a aprender e, portanto, processar, armazenar e a utilizar melhor a informação”. O professor tem amplos poderes para escolher quais as estratégias e procedimentos didáticos vão ser adotados e que conseqüentemente resultarão na motivação ou ausência dela nos seus alunos, mas para que isso aconteça, os professores também devem estar motivados para desempenhar suas funções de forma satisfatória para que consigam transmitir aos seus alunos entusiasmo e interesses pelas tarefas escolares. Caso contrário, dificilmente conseguirão motivar seus alunos. Mesmo sabendo que existem condições adversas que comprometam a eficácia do ensino, sabe-se que os educadores podem e devem fazer tudo o que está ao seu alcance para conseguir uma motivação positiva nos seus alunos e, conseqüentemente, acarretará

melhoras significativas no seu rendimento.

Confirmando a importância da motivação no processo ensino-aprendizagem Haidt (1995, p.77) afirma que o aluno aprende efetivamente somente “aquilo que corresponde a uma necessidade, ou a um interesse intrínseco”. E, a verdadeira aprendizagem “ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado a aprender, isto é, quando está motivado, (*idem*, p.77). É a motivação interior que impulsiona e vitaliza o ato de estudar e aprender”. Este autor, ainda sugere alguns procedimentos que auxiliam na incentivação da aprendizagem:

Relacione o que está sendo ensinado com a realidade, por meio da mobilização dos esquemas operatórios do pensamento, que geram a reflexão e o pensamento. Apresenta os conteúdos partindo de uma situação-problema, para qual os alunos devem encontrar, individualmente ou em grupo, uma explicação ou solução. Incentive o aluno a se auto-superar e elogie o sucesso alcançado por ele no desempenho da atividade. Planeje as atividades do dia ou da semana em conjunto com a classe, explicando os objetivos de cada atividade, e o que se espera no término de cada uma. Informe regularmente aos alunos, dos resultados que estão conseguindo, analisando e sinalizando seus avanços e dificuldades no processo de construção do conhecimento.

### 3.2 . O PROCESSO ENSINO – APRENDIZAGEM

Baseado no parágrafo acima exposto por Haidt, todo conhecimento está mesclado de algum interesse/objetivo, como o do trabalho, da linguagem, do domínio e da autoconservação. Para construir a educação unem-se conhecimento, compreensão e valores, isto implicando que sem aprendizagem não há educação; a escola foi criada para promover educação, hoje se preocupando mais com o ensino do que a aprendizagem.

Tem-se como objetivo da docência a aprendizagem dos alunos sendo que é importante que o professor tenha clareza sobre o que significa aprender; quais os princípios básicos; o que se deve aprender; como aprender de modo significativo; estimule o trabalho em equipe; busque soluções para problemas; e que acredite na capacidade de seus alunos aprenderem, criando condições contínuas de *feedback* entre aluno-professor e aluno-aluno. É importante também o desenvolvimento das habilidades humanas e profissionais dos alunos, assim como o professor conhecer as relações entre sua disciplina e as demais disciplinas do currículo do curso que leciona. Também é importante o uso de diferentes dinâmicas de grupo, de estratégias participativas, de técnicas que colocam o aluno em contato com a realidade, aplicando técnicas que quebrem o

gelo no relacionamento grupal e criam um clima favorável à aprendizagem. Um professor em sala de aula é um cidadão com visão de homem, mundo, sociedade, cultura e educação que dirige suas opções e ações conscientes. Conciliar o técnico com o ético na vida profissional é fundamental tanto para o professor quanto para o aluno; educar politicamente os cidadãos é saber como se formou o pensamento científico, o tempo cultural e social, como se consolidou, usou e suas possíveis aplicações hoje. Não se defende aqui submeter a universidade às exigências do mercado de trabalho pois ela tem seus próprios objetivos e autonomia, mas não poderá deixar de definir o que será melhor para a formação de um profissional de hoje, e para os próximos anos, encaminhando propostas para os tempos atuais.

Concordando que ensinar é uma arte, pois os educadores precisam agir como verdadeiros artistas, Oliveira (2002, p.1) diz que “a sala de aula é o palco mais difícil porque o artista precisa saber transmitir o que sabe, reconhecer o que não sabe e estimular o querer saber”.

Muitos alunos saem da universidade sem o domínio dos conhecimentos exigido pelo mundo moderno, e incapazes de resolverem seus próprios problemas, conforme afirma Perrenoud (2001, p.2) ao citar que “os alunos acumulam saberes, passam nos exames, mas não conseguem mobilizar o que aprendem em situações reais, no trabalho e fora dele (em família, na cidade, no lazer, etc)”;

também afirma que “o objetivo agora não é só passar conteúdo, mas preparar todos para a vida na sociedade moderna”. Dessa forma, os conteúdos estudados devem, segundo Smole (2002, p.2) “servir para desenvolver novas formas de compreender e interpretar a realidade, questionar, discordar, propor soluções, ser um leitor reflexivo do mundo que o rodeia”.

### 3.2.1 . Objetivo Educacional

A seleção dos objetivos, segundo Haidth (1995, p.123), transforma o professor no “definidor de uma realidade que ele mesmo constrói, dentro dos limites de uma sala de aula e cujo reflexos, para a realidade externa, serão garantidos através de cada um de seus alunos”. Nesse momento, o professor estabelece o que é prioritário, relevante, dispensável, útil e inútil, além disso, é importante despertar nos alunos a vontade de aprender.

### 3.2.2 . Sistema de Ensino

O sistema de ensino, conforme Garcia (2002, p.38), deveria ser um complexo de instituições de diversificada natureza jurídica, mas pública, buscando estabelecer um mínimo de conhecimento necessário a cada nível e um critério unificador de promoção cultural, com ensino revitalizado pela crítica de sua intencionalidade e contínua revisão dos saberes ensinados, para não haver quedas na qualidade do ensino. Não se trata de abolir a escola como lugar institucional da educação mas de levar para a escola meios de difusão da cultura a distância. A educação, num futuro próximo, vai acontecer através de processos informais, difusos, que permeiam toda a sociedade, e são as tecnologias de multimídia que viabilizarão estes processos. Devido a isto a formação dos professores tem que se atentar as essas novas tendências.

Na visão de Bordenave (1998, p.23), ensinar não é o mesmo que aprender: não existe uma correspondência direta entre o que se ensina e o que se aprende. Diversos fatores interferem nessa operação, entre eles, para o aluno(a): motivações, conhecimentos prévios, relação com o professor, atitude em relação ao tema; quanto ao assunto: estrutura (componentes e relações), tipos de aprendizagem requeridos, ordem de apresentação; e, relacionados a(o) professor(a): estímulo ambiental, comunicação verbal, relação com o aluno e atitude em relação ao tema.

### 3.2.3 . Perfil e Características do Professor Universitário

Segundo Moran (2002, p.10), a maneira como os professores se relacionam e se preocupam com seus alunos é fundamental para o sucesso pedagógico. Neste sentido, ele afirma que “os alunos captam se o professor gosta de ensinar e principalmente se gosta deles e isso facilita a sua prontidão para aprender”.

Segundo Freire (1996, p.30), um simples gesto do professor pode ser muito mais expressivo na vida de um aluno do que se possa imaginar. Muitas vezes, um olhar de admiração, um balançar de cabeça demonstrando algo positivo ou, por outro lado, um gesto revelando decepção pode significar muito mais do que as

palavras proferidas pelo professor. Conseqüentemente, o autor recomenda que os professores reflitam, com muita seriedade, sobre a importância desses gestos. Para exemplificar o que foi dito, Paulo Freire (1996, p.46-48) relata um acontecimento aparentemente insignificante, mas que marcou profundamente sua vida:

O professor trouxera de casa nossos trabalhos escolares e chamando-nos um a um, devolvia-nos com o seu ajuizamento. Em certo momento me chama e, olhando e re-olhando meu texto, sem dizer palavra, balança a cabeça numa demonstração de respeito e de consideração. O gesto do professor valeu mais do que a própria nota dez que atribuiu a minha redação. O gesto do professor me trazia uma confiança ainda obviamente desconfiada de que era possível trabalhar e produzir. [...] a melhor prova de importância daquele gesto é que dele falo agora como se tivesse sido testemunhado hoje. E faz, na verdade, muito tempo que ele ocorreu...

Como afirma Morales (2001, p. 96-97), tudo o que o professor fala e faz é importante, até o modo como os professores olham para seus alunos e diz algo para eles: “[...] essas pequenas e sutis condutas, relacionadas com o nosso olhar, com nosso elogio, com nosso não ignorar... é o que temos que observar com todos os alunos”.

De acordo com Freire (1996, p. 35), o professor deve respeitar o aluno como um todo. Deve respeitar sua maneira de falar, o seu gosto estético, a sua curiosidade e nunca humilhar, ironizar ou minimizar o aluno. Assim como não deve demonstrar-se indiferente ou isentar-se do seu dever de ensinar; educar e propor limites à liberdade do aluno para não transgredir os princípios éticos da existência.

Segundo Garcia (2002, p.42), para que haja mudanças no ensino é imprescindível que existam “educadores maduros intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha a pena entrar em contato, porque deles saímos enriquecidos”.

Conforme ANASTASIOU (1998, p.35), o professor universitário, na visão moderna da educação, caracteriza-se como sendo o facilitador da aprendizagem, cujo papel não é ensinar, mas ajudar o aluno a aprender; não é fazer brilhantes preleções, mas organizar estratégias para que ele conheça a cultura existente e crie cultura. Para isso, é preciso que seja capaz de responder: O que devo ensinar? Como poderei demonstrar que ensinei? Como poderei ensinar toda a



matéria que devo? Que objetivos pretendo que os alunos alcancem? Quais as expectativas dos alunos em relação ao meu curso? Como envolvê-los? O que eles pretendem aprender? A resposta a estas perguntas demonstra que toda a realidade humana e social está em permanente transformação, assim como qualquer programa de ensino exige uma contínua abertura para modificações, tanto por parte dos alunos como do professor.

Baseado em GUIMARÃES (2001, p.37-57), o professor é aquele que organiza um conjunto de condições ou circunstâncias destinadas a produzir resultados de aprendizagem. É sensível às necessidades dos alunos, certificando-se que ao sair de uma aula, eles estejam seguros em relação a sua capacidade de compreender e aplicar o que aprenderam. É um catalisador, um agente de mudanças e aperfeiçoamentos, alguém que contribui para que as coisas aconteçam mais rapidamente, para o quê é fundamental. Deve ter um conjunto de aptidões como: analisar rapidamente as situações e os problemas; decompor qualquer assunto e estudá-lo em separado; lembrar das intervenções a cada momento; espírito de síntese (ir do simples ao composto, do elemento ao todo para chegar a conclusões); conhecimentos profissionais e gerais, os mais extensos possíveis; facilidade de expressão e auxiliar os que encontram dificuldades para exprimir seus pensamentos – bom vocabulário; escolher as palavras; exprimir-se com simplicidade; não fazer uso de expressões favoritas; ter uma elocução normal; dar ao assunto o maior interesse; paciência – equilíbrio – autodomínio – tato; ter confiança em si mesmo; faculdade de admitir pontos de vista que não são os seus; manter-se neutro diante de opiniões opostas; não ter preconceitos nem tomar partido; senso de humor; aptidão para dirigir; inspirar confiança. Tem uma série de deveres: planejar os trabalhos; começar e terminar nos horários previstos; conduzir e dirigir os debates mantendo um clima desprovido de formalismos; evitar atitudes que lembrem a escola primária; demonstrar paciência; ajudar os alunos a exprimir suas idéias; obter colaboração ativa de todos; evitar discussões agitadas; moderar; conciliar; arbitrar, fazer respeitar a “regra do jogo”, que é – falar um por vez; enunciar cada problema de modo claro e preciso; manter o interesse até o fim dos trabalhos; cuidar para que o problema se encaminhe para uma solução; resumir e concluir, pondo em evidência os pontos essenciais; saber escutar a fim de entender outros pontos de

vista; aceitar as pessoas no ponto em que elas estão; escutar e proporcionar *feedback* aos pensamentos e sentimentos dos interlocutores; construir um ambiente confortável física e emocionalmente; estabelecer normas quanto ao comportamento adequado; encorajar a máxima participação, de sorte que todos possam aprender, fazendo; transferir a responsabilidade do aprendizado para o aluno; criar situações nas quais a pessoa ou o grupo possam ter experiências diretamente; dirigir comentários aos comportamentos e fatos e não às pessoas; encorajar e dar apoio às expressões dos demais; ser aberto e receptivo às críticas. Cuidados obrigatórios: não menosprezar a opinião dos alunos, nem fazer a sua opinião prevalecer; não deixar ninguém monopolizar a discussão e nem monopolizar ele próprio; não se apresentar como autoridade na matéria; não colocar nada nem ninguém em ridículo; não deixar o grupo perder tempo adivinhando fatos evidentes; não discorrer, interrogar sempre; não dizer a um participante que ele está errado – deixar que o grupo se encarregue disso; não andar muito depressa, para que os alunos possam acompanhá-lo; não falar mais que o necessário para apresentar um assunto ou problema.

Segundo CUNHA (1998, p.15-25), o perfil do professor universitário se alterou de especialista para mediador de aprendizagem que incentiva e motiva o aprendiz. Isto não significa menos exigências no domínio da área específica, pelo contrário, exige-se pesquisa e produção de conhecimento para incentivar seus alunos a pesquisar. A mudança está na transformação do ensino com o professor em foco, para a aprendizagem em que o aprendiz (professor e aluno) ocupa o centro; devem ser parceiros do processo de aprendizagem, explorando ambientes profissionais como virtuais; dominando tecnologias de informação e comunicação; participando do processo coletivo de aprendizagem; repensando e reorganizando o processo de avaliação voltado à aprendizagem como motivador; com *feedback* contínuo, para que o aluno supere suas dificuldades.

## **4 . METODOLOGIA DA PESQUISA**

### **4.1 . METODOLOGIA UTILIZADA**

Essa pesquisa utilizou a metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa com utilização de um questionário, conforme o apêndice deste trabalho. Na pesquisa qualitativa o pesquisador deve entender os fenômenos segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e, a partir daí, situar sua interpretação dos fenômenos.

### **4.2 . INSTRUMENTO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS**

Os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos através de um questionário estruturado constituído por quatro perguntas, para acadêmicos de diferentes cursos numa Instituição de Ensino Superior (IES), particular, situada no Plano Piloto do Distrito Federal.

Utilizou-se neste trabalho questionário devido às seguintes vantagens de aplicação: economiza tempo, deslocamento e pessoal e se obtém, através dele, grande número de dados; atinge a um maior número de pessoas e áreas geográficas, simultaneamente; proporciona menor distorção devido à influência do pesquisador; garante maior uniformidade na avaliação e maior segurança.

### **4.3 . PARTICIPANTES DA PESQUISA E AMOSTRA**

O universo desta pesquisa foram estudantes universitários cursando o último ano de graduação, por serem alunos que passaram por um grande número de professores, sendo que, dessa forma, poderiam demonstrar ter as condições necessárias para responder às questões deste trabalho, que solicitavam a diferenciação de qualidades dos professores.

Cursos, IES e locais da pesquisa

Assim foram distribuídos os alunos que participaram da pesquisa, em seus respectivos cursos, no ano de 2004:

- Direito  
Número de alunos na turma: 40  
Apenas 20 alunos responderam ao questionário
- Administração  
Número de alunos na turma: 35  
Apenas 15 alunos responderam ao questionário
- Sistema de Informação  
Número de alunos na turma: 45  
Apenas 18 alunos responderam ao questionário

Assim, os universitários que responderam ao questionário foram 53 (cinquenta e três) participantes, no total.

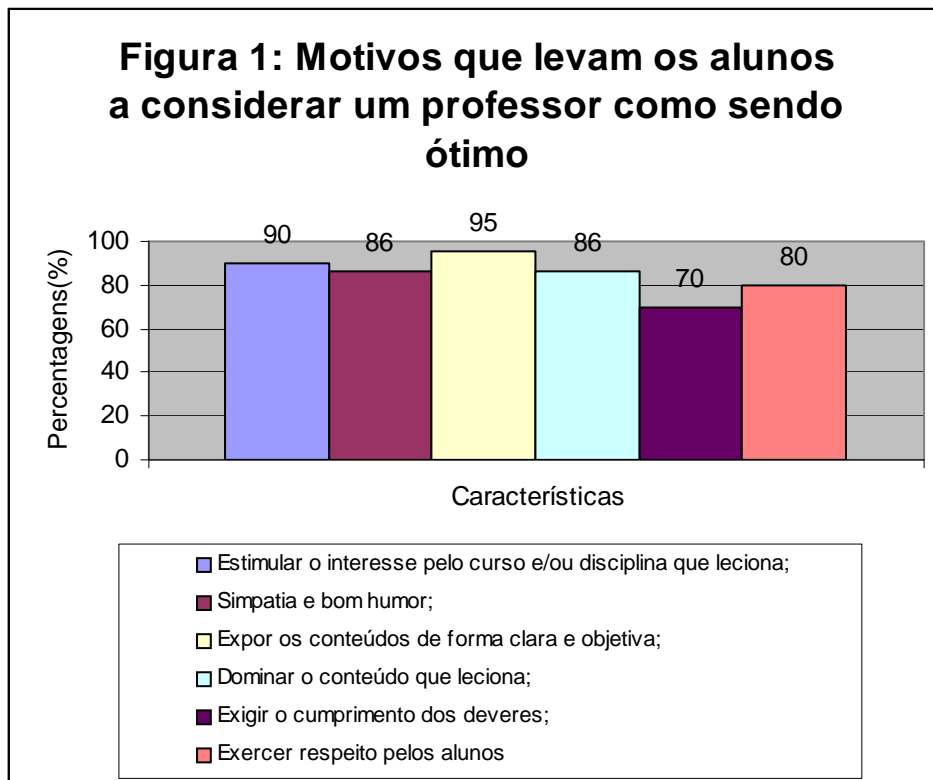
#### 4.4 . ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os dados foram organizados, tabulados e analisados e discutidos, conforme será explicitado a seguir.

A Figura 1: Ela representa a tabulação da pesquisa do item 1 do questionário, quanto ao resultado das concordâncias dos alunos aos itens (“S”). São apresentados os motivos que levam os alunos a considerar “um professor como sendo ótimo”, onde houve a predominância de 4 (quatro) características, quais sejam: Estimular o interesse pelo curso e/ou disciplina que leciona (90%); Exercer respeito pelos alunos (80%); Exigir o cumprimento dos deveres (70%); e Expor os conteúdos de forma clara e objetiva (95%), representando 90% das respostas dos alunos.

A Simpatia e Bom Humor e Dominar o Conteúdo que Leciona constituíram-se em 86% das escolhas dos alunos.

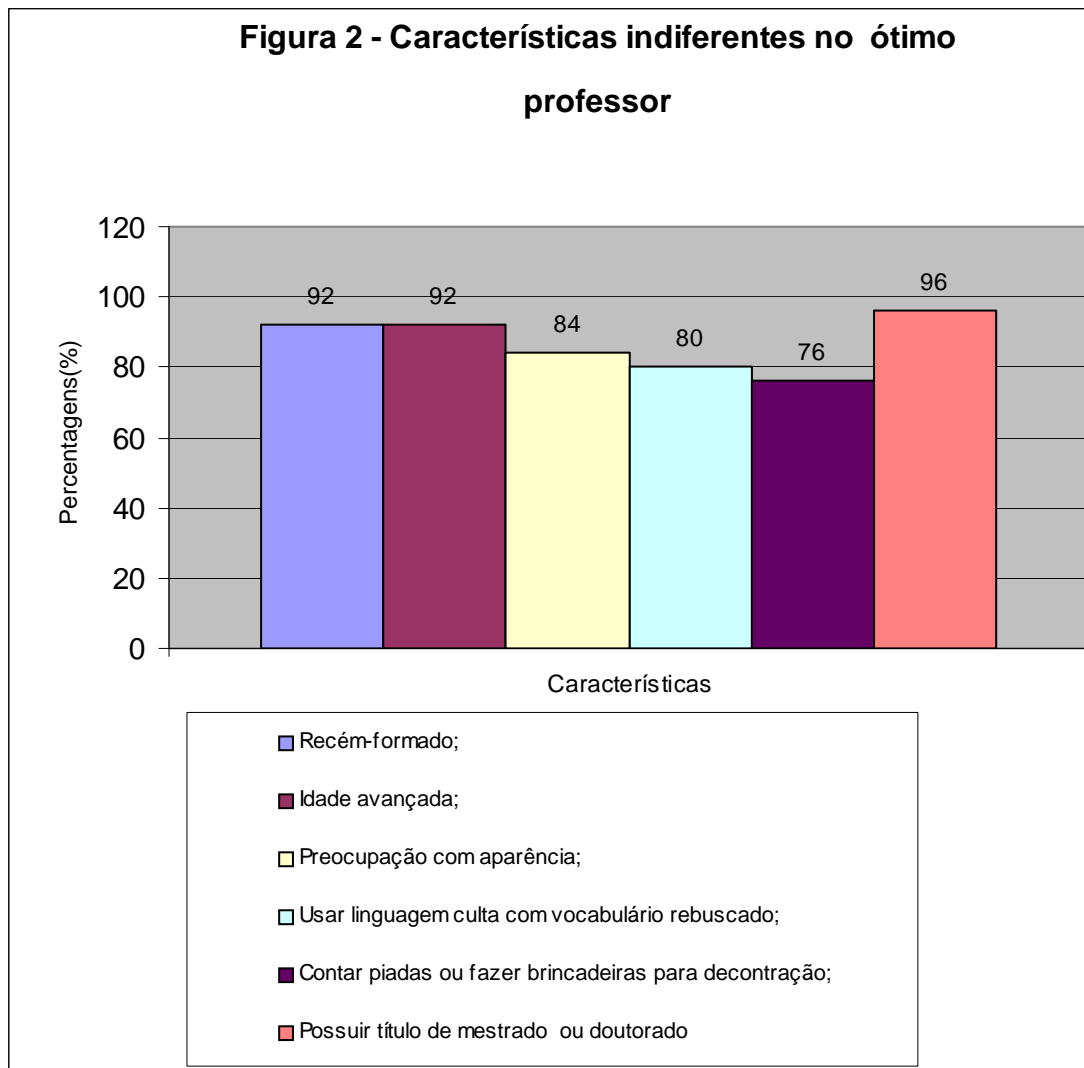
Neste sentido, pôde-se confirmar que, com relação aos motivos que levam os alunos a considerar um professor como ótimo, significa que o aluno aprende efetivamente somente “aquilo que corresponde a uma necessidade, ou a um interesse intrínseco”; e que a verdadeira aprendizagem ”ocorre quando o aluno está interessado e se mostra empenhado a aprender, isto é, quando está motivado, conforme disse Haidth (1995, p.77).



Ainda com relação ao item 1 do questionário, foram tabuladas e analisadas as respostas onde os alunos apontavam as características indiferentes (“I”) para que um professor fosse considerado como um ótimo professor, apresentadas na Figura 2.

Para 92% dos alunos é indiferente ser recém-formado ou ter idade avançada; 84% acreditam que a preocupação com aparência não é importante; usar linguagem culta, com vocabulário rebuscado é também indiferente para 80% dos alunos; para 76%, contar piadas ou fazer brincadeiras para descontração, não é uma condição para o professor seja considerado ótimo; e para 96% deles, o professor não precisa possuir título de mestrado ou doutorado para ser considerado ótimo.

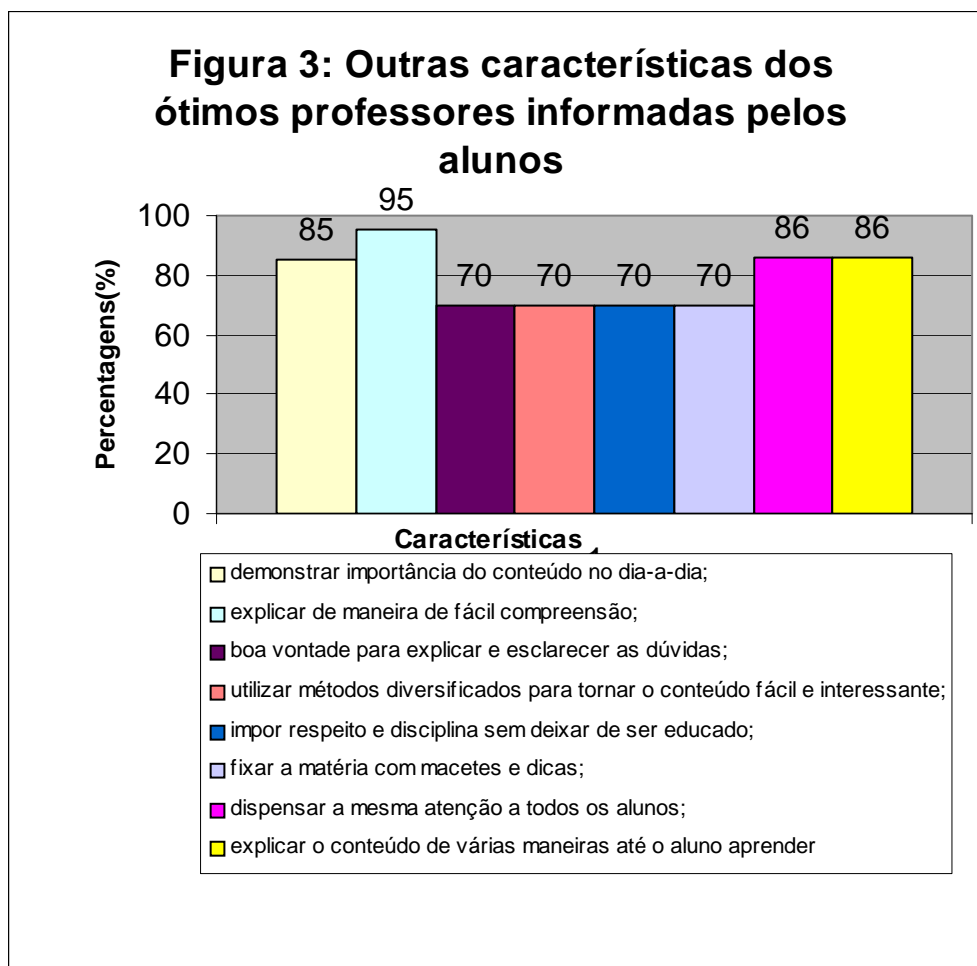
Percebe-se, também, que alguns alunos são indiferentes a algumas características, que outros alunos as consideram importantes, como é o caso da questão do bom humor. Ao apontar as características de um professor, Guimarães (2001, p.37-57) aborda a importância do humor na definição de seu perfil.



Quando se solicitou aos alunos que apontassem outras características, não citadas no instrumento de pesquisa, que consideravam importantes para caracterizar um ótimo professor, foram apresentadas, por ordem de ocorrência, as seguintes: demonstrar importância do conteúdo no dia-a-dia (85%); explicar de maneira de fácil compreensão (95%); boa vontade para explicar e esclarecer as dúvidas (70%); utilizar métodos diversificados para tornar o conteúdo fácil e interessante (70%); impor respeito e disciplina sem deixar de ser educado (70%); fixar a matéria com macetes e dicas (70%); dispensar a mesma atenção a todos os alunos (86%); e explicar o conteúdo de várias maneiras até o aluno aprender (86%) - (Figura 3).

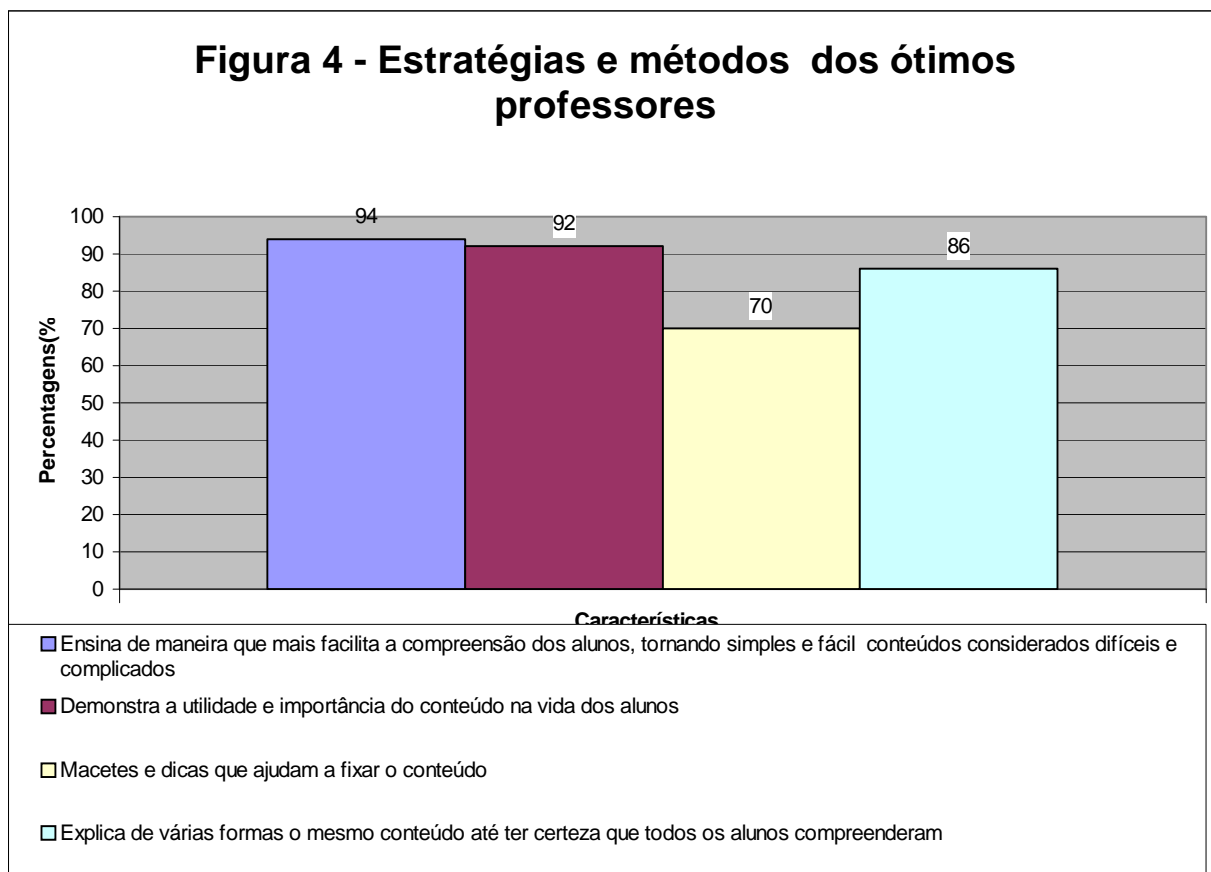
Segundo CUNHA (1998, p.15-25), o perfil do professor universitário se alterou de especialista para mediador de aprendizagem que incentiva e motiva o

aprendiz. Isto não significa menos exigências no domínio da área específica, pelo contrário, exige-se pesquisa e produção de conhecimento para incentivar seus alunos a pesquisar.



Em relação à questão 2 do questionário, também uma questão aberta, foi solicitado que os alunos indicassem os melhores métodos de ensino utilizados pelos professores considerados ótimos, sendo constatadas as seguintes respostas: 94% dos alunos citaram que é aquele professor que ensina de modo fácil a compreensivo, tornando simples os conteúdos considerados difíceis e complicados; demonstrar a utilidade e importância do conteúdo na vida dos alunos, foi a resposta de 92% dos universitários; utilizar “macetes e dicas” que ajudam a fixar o conteúdo, obteve 70% das respostas; e explica de várias formas o mesmo conteúdo, até ter certeza que todos os alunos aprenderam, foi resposta de 86% dos universitários (Ver Figura 4).

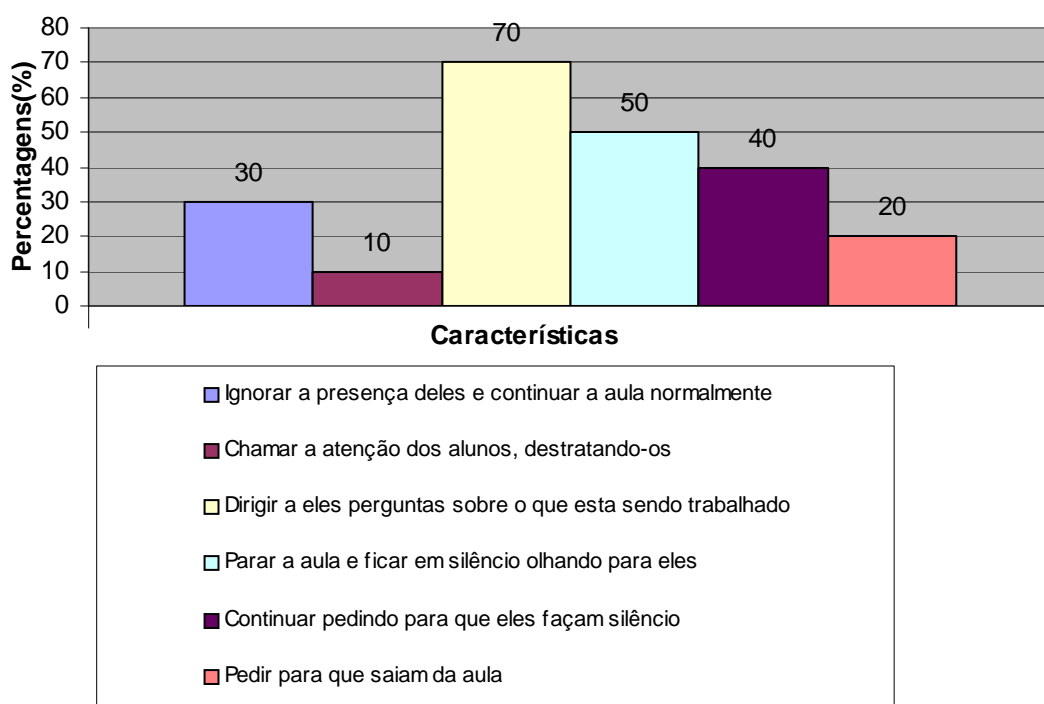
Percebeu-se nesse item, que os alunos não têm uma visão clara dos tipos de métodos de ensino existentes, continuando escolhendo características de um bom professor.



Ainda, foi perguntado aos universitários como um ótimo professor chama a atenção daqueles alunos que insistem em continuar conversando ou atrapalhando a aula, mesmo depois do professor pedir silêncio, pergunta 3 do questionário, e as respostas encontradas foram: para 30% dos alunos ele deve ignorar a presença deles e continuar a aula normalmente; 10% acreditam que ele deve chamar a atenção dos alunos, destrutando-os; dirigir a eles perguntas sobre o que está sendo trabalhado, foi a escolha de 70% dos alunos; para 50%, ele deve parar a aula e ficar em silêncio olhando para eles; 40% concordam que o professor deve continuar pedindo para que eles façam silêncio; e para 20% dos alunos, deve ser pedido para que saiam da aula (Figura 5).

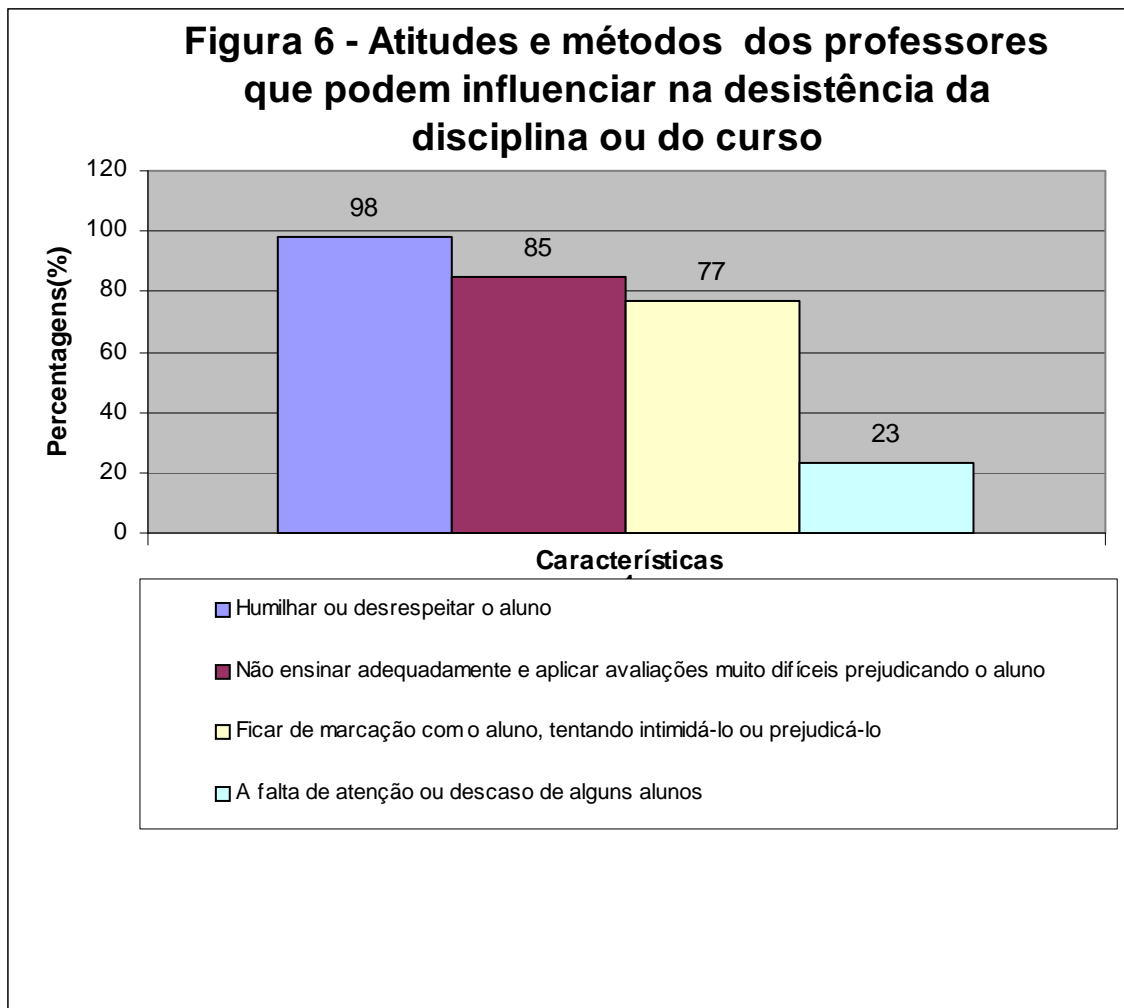


**Figura 5 - Atitude dos ótimos professores ao chamar atenção daquelas que insistem em conversar**



O último item do questionário, também uma pergunta aberta foi sobre quais atitudes e métodos dos professores podem influenciar um aluno a desistir da disciplina ou até do curso, sendo as atitudes mais citadas: humilhar ou desrespeitar o aluno (98%); não ensinar adequadamente e aplicar avaliações muito difíceis, prejudicando o aluno (85%); ficar de “marcação” com o aluno, tentando intimidá-lo ou prejudicá-lo (77%); e a falta de atenção ou descaso de alguns alunos pela disciplina ou curso, foram as respostas de 23% dos universitários (Ver Figura 6).

**Figura 6 - Atitudes e métodos dos professores que podem influenciar na desistência da disciplina ou do curso**



Conclui-se, esta parte, ressaltando a importância do respeito ao aluno, compromisso, seriedade, como características para ser um bom professor, conforme afirma Moran (2002, p.10) que, a maneira como os professores se relacionam e se preocupam com seus alunos, é fundamental para o sucesso pedagógico.

## 5 . CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos classificam os professores como bons ou ruins; entretanto, deve-se reconhecer que algumas vezes os alunos comentam sobre alguns professores demonstrando muita admiração e não poupam elogios para dizer que esses professores são diferentes e que conseguem ensinar e despertar o interesse pela disciplina como nenhum outro conseguiu. A análise dos resultados desse trabalho permitiu afirmar que a principal diferença entre os regulares e os ótimos professores está na quantidade de características que lhes são pertinentes, talvez por motivos de formação e reflexão em sua ação docente.

A docência existe para que o aluno aprenda; isto envolve, além dos conhecimentos necessários, habilidades, competências, desenvolvimento de valores e também a consciência do aluno de que ninguém aprenderá por ele. Incentivá-lo a esse desenvolvimento resulta em uma motivação e interesse pela disciplina; também, a dinâmica da relação professor-aluno facilita a comunicação entre ambos. O aluno passa a ver o professor como um aliado de sua formação e não como um obstáculo; então, sente-se responsável por aprender.

Para ter êxito na tarefa de motivar adequadamente sua classe, todo professor deve dominar uma grande variedade de técnicas e saber usá-las com flexibilidade e criatividade. O aluno deve desenvolver a motivação para o domínio dos conteúdos; para o crescimento intelectual; e não apenas para o desempenho ou para “passar de ano”. Um fator imprescindível na construção do conhecimento é a predisposição do aluno de aprender, achar o conteúdo significativo e querer entender; caso contrário, nenhum professor e nenhuma metodologia conseguirão que o aluno aprenda algo que ele não deseja ou não quer aprender. Dessa forma, ele é o responsável final da aprendizagem, mas os educadores podem potencializar o desejo de aprender de seus alunos porque são os professores que decidem quais os conteúdos serão estudados; como serão estudados; e quais as metodologias a utilizar. É importante que o professor saiba ouvir com atenção; falar sem ofender; estimular sem criticar; e corrigir sem humilhar. A importância da relação mestra e aprendiz, para o sucesso do aluno em sua vida estudantil, é fundamental. A predileção do estudante por algumas disciplinas, muitas vezes passa pelo gostar ou não de determinado professor.

As organizações educacionais necessitam de profissionais que consigam reunir a excelência intelectual às virtudes: sentimentos de cooperação, capacidade de reflexão, fluência verbal e, principalmente, iniciativa. Assim algumas características citadas pelos alunos como imprescindíveis no ótimo professor, são coerentes aos pressupostos que o mercado de trabalho requer, tais como: entusiasmo, criatividade, capacidade de criar e inovar, estratégias para atingir objetivos, comunicação persuasiva, dentre outras, que demonstram que o professor universitário também deve ser um indivíduo inserido num contexto social e estar apto a enfrentar desafios e inovações.

Nesta pesquisa, conclui-se que os professores universitários precisam buscar alternativas para melhorar o desempenho acadêmico de seus alunos, principalmente aqueles professores conscientes de que, muitas vezes, as falhas no processo ensino-aprendizagem podem estar diretamente relacionadas à metodologia adotada por ele em sala de aula, aliados as suas características intrínsecas.

Deve-se atingir o estudante, incentivado nele a responsabilidade de refletir e de trabalhar as repercussões de suas ações junto à sociedade e, também, motivando-o a se responsabilizar pela sua própria aprendizagem. Nas pessoas motivadas, sempre há "alguma coisa" que lhes permitem obter satisfação onde os outros não a encontra. Em pessoas motivadas há sentimentos e fatores emocionais que reforçam o seu entusiasmo e a sua persistência perante os contratempos normais da vida.

A importância do processo ensino-aprendizagem para professores e alunos faz com que se acredite que a aprendizagem deve estar voltada sempre para o aluno e que o docente contribui para isto utilizando métodos que facilitarão o entendimento do que será ensinado. O professor precisa ter consciência de seu papel no contexto educacional para que possa ser um agente transformador da sociedade.

A forma de educar dificulta ou favorece a motivação. O mundo emocional de cada um é obstáculo ou incentivo a sua capacidade de pensar, de se sobrepor aos problemas, de manter com constância os seus objetivos.

Um sistema de avaliação de desempenho eficiente e eficaz pode ser, além de um mecanismo de seleção, um poderoso instrumento de motivação e

aperfeiçoamento das pessoas. Na auto-avaliação faz-se uma reflexão e vê-se que mudanças precisam ser realizadas para desenvolver uma aprendizagem significativa; consideram-se as expectativas que se tem no início, a forma de estudar, a agenda de estudos e a participação em todo esse processo. Pensando nas dificuldades que se teve para realizar a tarefa, verifica-se o quanto se avançou e o quanto se precisa avançar. Por meio da auto-avaliação, é verificado o desenvolvimento das atividades de tipo cognitivo, como o aumento do autocontrole e da diminuição da regulação externa do professor, permitindo que o aluno reflita, analise, construa progressivamente um modelo da tarefa que se tornará um referente adequado para fazer um exame crítico de sua produção, a fim de progredir rumo a um êxito maior. Os comportamentos são indicadores aproximativos de aprendizagem. O fracasso não significa que se é fracassado; não significa que não se venceu algo; não significa que não se conseguiu nada; significa que se aprendeu alguma coisa; não significa que se é uma pessoa sem rumos; significa que se teve força suficiente para experimentar; não significa que se é um ser sem sorte; significa que se teve a coragem de tentar; não significa a ausência de métodos; significa que se teve de uma maneira diferente de realização; não significa que se é inferior; significa que não se é perfeito; não significa que se desperdiçou o tempo; significa que se tem que recomeçar; não significa que se deve dar por vencido; significa que se deve agir com maior perseverança; não significa que nunca se atingirá os seus objetivos; significa que se necessita corrigir as rotas. O erro não é simplesmente um não acerto a ser lamentado ou condenado, mas deve servir de registro coerente e reflexão do que se precisa trabalhar para se melhorar e se superar.

Na diversidade de observações dos entrevistados, pôde-se perceber que a formação pedagógica restrita dos professores, sem uma visão abrangente das necessidades contextualizadas dos alunos, dificilmente dará conta de preencher a variedade de necessidades que cada aluno e/ou curso precisam. Deve-se ter presente que os alunos precisam ser motivados para tarefas significativas, desafiadoras, mesmo que sejam árduas, não prazerosas, e sob cobrança externa.

Sendo assim, não será possível planejar e executar o processo de educação independente da questão didático-científico. A preparação do professor, a sua educação continuada, precisa ser repensada para capacitá-lo a buscar

alternativas para minimizar os problemas trazidos pelos alunos, no processo de aprendizagem e na elaboração de trabalhos acadêmicos.

Isto foi identificado, na pesquisa, pela grande porcentagem de respostas das características dos professores desejadas pelos alunos. As práticas dos professores em sala de aula deverão detectar os problemas dos alunos; ao conhecê-los e orientá-los, os professores estarão visando atingir os objetivos educacionais pretendidos. Os critérios na escolha dos conteúdos a serem mais ensinados aos alunos, devem visar algo significativo e contextualizado.

## REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos : **Metodologia do Ensino Superior: da prática docente a uma possível teoria pedagógica.** Curitiba: IBPEX, 1998.

BALCELLS, Jaime Pujol; MARTIN, José Luis Fons. **Os métodos no ensino universitário.** Lisboa: Livros Horizontes, 1985.

BORDENAVE, Juan Diaz; PEREIRA, Adair Martins Pereira. **Estratégias de ensino aprendizagem.** Petrópolis: Vozes, 1998.

BORUCHOVITCH, Evely *et al.* **A motivação dos alunos:** Contribuição da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes.2001.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e suas práticas.** 9. ed. Campinas: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Anatomia:** saberes necessários à prática educativa. 15. ed. São Paulo: Paz e terra, 1996.

GARCIA, Paulo Sergio. **Uma nova relação professor aluno e o uso das redes eletrônicas.** Disponível em:  
<http://www.geocites.com/Athens/Delphi/2361/profal.html>>

GARDNER, Howard. **O verdadeiro, o belo e o bom.** Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensas em sala de aula. *In:* BORUCHOVITCH, EVELY, *et al.* **A motivação dos alunos:** contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2001 p.37-57.

Haidt, Regina Célia C. **Curso de Didática Geral.** 6.ed.São Paulo: Ática, 1999.

BRASIL. CNPq. Disponível em <<http://www.cnpq.br/noticias/141103.htm>>. Acesso em setembro de 2004.

Motivação. Disponível em <http://Paginaseducacao.no.sapa.pt/motivacao.htm>. Acesso em setembro de 2004.

MORALES, Pedro. A relação professor-aluno: o que é que se faz. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2001.

MORAN, José Manuel. **Educar o educador.** Disponível em: <<http://eca.usp.br/prof/moran/educar.htm>>

MORAN, José Manuel. **Ensino e aprendizagem inovadoras com tecnologias.** Disponível em: <<http://eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>>

MORAN, José Manuel. **Educar o educador.** Disponível em: <<http://eca.usp.br/prof/moran/qual.htm>>

OLIVEIRA, Liana Saraiva de. **O professor universitário no processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <<http://www.reitoria.ufmg.br/pj/artigos/pag15.html>>

PERRENOU, Philippe. **Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMOLE, Kátia C. Stocco. **Aprendizagem significativa: o lugar do conhecimento e inteligência.** Disponível em: <<http://aprenderonline/aprender/artigos/index.htm>>

VIDAL, Dione Estrela. **A necessidade da Prática da Criatividade e da Melhoria dos Relacionamentos interpessoais no processo de ensino-aprendizagem: um estudo de caso.** Florianópolis: 2000, p.18-28. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, 2000.



## **APÊNDICE**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB**  
**INSTITUTO CEUB DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO - ICPD**  
**CURSO: DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA**

## **QUESTIONÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR E A INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO**

Pesquisadora: Risonilde de Sales Uchoa Coimbra

Data:

Faculdade:

Curso:

1 – Coloque S nas características que você considerou que o professor precisa ter para ser considerado ótimo e I para as características indiferentes:

- ( ) possuir título de mestrado ou doutorado
- ( ) demonstrar entusiasmo e prazer em lecionar
- ( ) aplicar ótimos métodos de ensino
- ( ) dominar o conteúdo que leciona
- ( ) expor os conteúdos de forma clara e objetiva
- ( ) estimular o interesse pelo curso e/ou disciplina que leciona
- ( ) incentivar o aluno a participar da aula
- ( ) manter a classe organizada e disciplinada
- ( ) usar linguagem culta com vocabulário rebuscado
- ( ) manter boa dicção e tonalidade de voz
- ( ) demonstrar segurança no que faz e acredita na sua própria capacidade
- ( ) responder adequadamente as respostas dos alunos
- ( ) simpatia e bom humor
- ( ) criatividade
- ( ) exigir o cumprimento dos deveres
- ( ) comunicação persuasiva
- ( ) exercer respeito pelos alunos
- ( ) fazer uso de tecnologia em suas aulas
- ( ) variar os métodos de ensino em suas aulas
- ( ) relacionar a teoria com a prática

- inovador
- aproveitar bem o tempo das aulas
- corrigir as provas e trabalhos criteriosamente, fornecendo o resultado e comentando as dúvidas
- permitir ao aluno refazer o trabalho como forma de reforço à aprendizagem
- tratar os alunos com polidez (mesmo quando enérgico)
- ser acessível aos alunos, com bom relacionamento, atendendo-os com presteza em sala de aula e fora dela.
- proporcionar aos alunos oportunidade de questionamento
- manter o equilíbrio emocional mesmo em situações mais difíceis
- contar piadas ou fazer brincadeiras para descontração
- idade avançada
- recém-formado
- preocupação com a aparência

Obs: Escreva outras características que não foram citadas mas que você considera muito importantes para que o professor de ensino superior seja considerado um ótimo professor:

-----  
 -----

2 – Cite os melhores métodos de ensino utilizados pelos ótimos professores universitários:

-----  
 -----  
 -----  
 -----

3 – De acordo com a sua opinião, como deve agir um ótimo professor universitário para chamar a atenção daqueles alunos que insistem em continuar conversando ou atrapalhando a aula, mesmo depois do professor pedir silêncio?

- ignorar a presença deles e continuar a aula normalmente
- chamar a atenção dos alunos, destratando-os
- dirigir a eles perguntas sobre o que está sendo trabalhado
- parar a aula e ficar em silêncio olhando para eles
- continuar pedindo para que eles façam silêncio

( ) pedir para que saiam da aula

( ) outros, citar: -----  
-----

4 – Cite atitudes ou métodos de professores do ensino superior que podem influenciar um aluno a desistir da disciplina ou mesmo do curso.

-----  
-----  
-----  
-----